Anno de 1842. Terça Feira 22 de Março. Anno XVIII. N. 64.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
21 Seg. s. Bento Chanc. Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
22 Terç. s. Emenelgido. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
23 Quart. de Trevas. s. Felis. Chanc. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
24 Quint. de Indoenças (guarda-se do meio dia até o meio dia seguinte) s. Agapito
25 sext. da Paixão. S. Ireneo.
26 sab. da Alleluia s. Indugerio.
27 Dom. de Pascoa s. Roberto.

Preamar do dia 22 de Março.
1.ª as 1 horas e 18 m. da manhã.
2.ª as 1 horas e 42 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 21 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1U.		
» » Paris 320 reis p. franco.		
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		
OURO - Moeda de 6,400 V.	14,500 a 14,700	
» » » N.	14,300 a 14,500	
» » de 4,000	8,100 a 8,200	
PRATA - Patacões	1,660 a 1,680	
PRATA - Pezos Columnares	1,660 a 1,680	
» » Mexicanos	1,640 a 1,660	
» miuda	1,440 a 1,460	
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.		
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.		
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.		

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Quart. ming. a 3 -- ás 11 horas e 4 m. da tarde.
Lua Nova a 12 -- ás 4 horas e 8 m. da manh.
Quart. cresc. a 19 -- ás 8 horas e 28 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 11 horas e 39 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Restando ainda a cobrar algumas assignaturas do presente trimestre quasi findo, roga-se aos srs. subscriptores desta folha que ainda o não satisfizerão queirão ter a bondade de o mandar fazer á loja de livros da Praça da Independencia N. 37, 38; por quanto torna-se muito pesado cobrar similhantes subscripções, quando ellas deixão de ser pagas não já adiantadas como he convencionado, porem uma ou duas semanas depois da entrada do trimestre, quanto mais quando elle se acha a expirar.

PARTE OFFICIAL.

MINITERIO DA JUSTIÇA.

Illm. e Exm. Snr. — Sua Magestade o Imperador manda remetter á V. Ex., a fim de que lhes faça quanto antes dar execução nesta Provincia a Lei numero 161 de 3 de Dezembro do anno passado, e respectivos regulamentos de 31 de Janeiro findo, e 2 do corrente. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 14 de Fevereiro de 1842 - Paulino Jose Soares de Souza - Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco. - Cumpra-se. Palacio do Governo de Pernambuco 18 de Março de 1842. - Barão da Boa-vista.

Illm. e Exm. Snr. - Cumpre communicar a V. Ex. em additamento ao Aviso de hontem, que o Regulamento numero 120 á que se refere o de numero 122 de 2 do corrente mez, he o datado de 31 de Janeiro de 1842, e não o de 1841, como apparece nas referencias, que faz o mesmo Regulamento de 2 do corrente. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Fevereiro de 1842. - Paulino Jose Soares de Souza - Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco. - Cumpra-se. Palacio do Governo de Pernambuco 14 de Março de 1842. — Barão da Boa-vista.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

ACTA DA 13.ª SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO EM 17 DE MARÇO DE 1842.

PRESIDENCIA DO SNR. CONS. MACIEL MONTEIRO.

Feita a chamada, acharão-se presentes 33 Srs. Deputados, faltando com participação o Snr. Domingos Leão, e sem ella o Snr. Vieira de Mello.

O Snr. Presidente declarou aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Secretario da Provincia devolvendo o requerimento do porteiro d'aula do ensino mutuo Felis Manoel Nogueira, e participando, que esse individuo fallecera em dias do anno passado: á commissão de ordenados. Um requerimento do Collector e do Escrivão do Municipio de Olinda, pedindo, que seja elevada á 20 por cento a porcentagem que percebem: á commissão de orçamento.

ORDEM DO DIA.

Foi lido, e posto em discussão o parecer da commissão de Policia acerca do requerimento do Cidadão Luiz Ignacio Ribeiro Roma, julgando conveniente, que se aceite o offerecimento do suplicante para publicar os trabalhos da Assemblea por tachygraphos: ficou adiado por opposição.

Foi julgado materia de deliberação, e mandou-se imprimir outro parecer da commissão de Instrucção publica, acompanhado de um projecto, no qual equipara o ordenado do Professor de Latim da Freguesia de S. Fr. Pedro Gonçalves ao do Liceo.

Entrando em discussão o parecer impresso da commissão de Constituição e Poderes acerca da indicação do Snr. Deputado Lopes Netto, o Snr. Resende mandou a meza o seguinte requerimento - requeiro, que se julgue de preferencia urgente a discussão sobre a indicação do Snr. Lopes Netto, e que quando appareça o orçamento, assim mesmo esta discussão constitua a primeira parte da ordem do dia: apoiado e approvado.

O Snr. Mello mandou a seguinte emenda aditiva ao parecer - Addicione-se a anti-constitucionalidade, absurdo, e tirannia do § 1, do artigo 79, e artigo 81; anti-constitucionalidade, por que conferem ás Relações o conhecimento do facto, e da decisão dos Jurados quanto ao mesmo; absurdo, porque, convertendo assim as Relações em Juizes de Facto, e correctores da decisão dos jurados quanto ao mesmo facto, as compellem a julgar sem terem presentes todas as provas, e meios, que alias forão presentes aos Jurados; e tirannia, porque sugeitão o Cidadão, ja absolvido solemnemente, ás angustias, e riscos de um novo julgamento, e a permanecer preso, á effeitos somente de diverso modo de pensar do Juiz de Direito, fallivel á muitos respeitos, quando com elle se conforme a Relação: apoiado e entrou em discussão; dada a hora ficou adiada a discussão. O Sr. Bernardo Rabello requereo, que fosse prorogada a sessão por uma hora: não foi apoiado o seo requerimento.

O Snr. Presidente deo para ordem do dia em 1. lugar=Pareceres de Commissões, leitura de Projectos e indicações: e em 2. = continuação da ordem do dia de hoje, e primeira discussão do projecto numero 9 deste anno; e levantou a sessão.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro
Presidente.
Antonio José de Oliveira
1. Secretario interino.
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

ACTA DA 14. SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL EM 18 DE MARÇO DE 1842.

PRESIDENCIA DO SR. CONS. MACIEL MONTEIRO.

Feita a chamada, acharam-se presentes 32 Srs. Deputados, faltando com participação os Srs. Vieira de Mello, Domingos de Souza e José Filipe.

O Sr. Presidente declarando aberta a sessão, foi lido e approvada a acta da sessam antecedente.

EXPEDIENTE.

Um requerimento dos habitantes da Povoaçam dos Affogados, pedindo augmento de illuminaçam: foi remettido a Commissam de Petições. Outro do Coronel Graduado do Imperial Corpo de Engenheiros, Firmino Herculano de Moraes Ancora, Inspector geral das Obras Publicas, em que reclama uma resoluçam na qual se declare, si o supplicante tem, ou nam direito a gratificaçam, que lhe marcou o Exm. Presidente, desde a data da Lei Provincial de 18 de Abril de 1838: a Commissam de Legislaçam. O Sr. 1. Secretario lèo tambem um officio do Secretario da Provincia enviando a informaçam do Exm. Bispo Diocesano, dada acerca do requerimento dos moradores dos logares - Terra-nova, e Uri, que pedem se eleve a cathegoria de Parochia a Capella de S. Antonio, erecta no logar denominado - Salgueiro: foi dirigida a Commissam de Estatistica.

ORDEM DO DIA.

Continuou a discussam do Parecer da Commissam de Constituiçam e Poderes sobre a Indicaçam do Sr. Deputado Lopes Netto, a qual ficou adiada pela hora, dando o Sr. Presidente para discussam do dia seguinte, 1. parte; Pareceres de Commissões e leitura de Projectos e indicações: 2. parte: Continuaçam da ordem do dia de hoje, 1. discussam do Projecto N. 9 d'este anno, e 1. do N. 12 igualmente do anno corrente: levantou-se a sessam.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro
Presidente.
Antonio José de Oliveira
1. Secretario.
Luiz de Carvalho Paes de Andrade
2. Secretario interino.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio - Ao Inspector Geral das obras publicas, ordenando-lhe, em consequencia de requisição do Commandante das Armas, que se dirija ao Quartel do Hospicio, e de accordo com o Commandante do Batalhão Provisorio, examine quaes os concertos de que necessita o dito Quartel; devendo orçar a sua despesa, e remetter o orçamente á Presidencia com brevidade, que lhe for possivel.

Dito - Ao Chefe da Legião de Nazareth, communicando ter approvado a proposta dos officiaes da Secção de Batalhão da Serra-Mascarenhas, da Legião do seo Commando, a qual acompanhou o seo officio, de hontem datado; e dizendo-lhe, que mande publicar a dita Proposta, e ordene aos nella mencionados, que solicitem suas patentes pela Secretaria da Provincia.

Dito — Ao Inspector interino da Thesouraria das Rendas Provinciaes, ordenando-lhe; que sem perda de tempo faça haver do Parocho da Freguesia de Serra Talhada, Felis Jose Marques Bacalhão, que presentemente se acha nesta Cidade, a quantia de um conto de reis, recebida pelo mesmo Parocho daquella Thesouraria, para proceder aos reparos, de que necessita a Capella mor da respectiva Igreja Matriz; visto não ter elle até esta data feito concerto algum, segundo representa o Prefeito da Comarca de Flores em officio do 1. do corrente.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca de Flores, communicando a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao inspector interino da Thesouraria das Rendas Provinciaes, dizendo, que não sendo limitada ao primeiro semestre do anno financeiro corrente, a informaçao, que foi exigida por officio de 26 de Fevereiro passado, o qual se lhe remette por copia, com a relação de todos os Empregados Provinciaes, e declaração do tempo, e da quantia, que de seus ordenados, e vencimentos á cada um se devia por aquella Thesouraria, cumpre, que elle envie a relação doque se lhes deve dos exercicios findos, para que fique satisfeita a referida exigencia.

Dito - Ao Commandante das Armas, significando-lhe em resposta ao seo officio de 14 do presente mez, que approva a nomeação, por elle feita, do primeiro Tenente Francisco Camello Pessoa de Lacerda para se encarregar do expediente da inspecção da Guarda Nacional deste Municipio, e Adjacentes, vencendo a gratificação mensal de 30$ reis e que nesta data vai expedir as convenientes ordens ao Inspector da Thesouraria da Fazenda para satisfazer ao mencionado Tenente a gratificação arbitrada.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, communicando a nomeação supra, e ordenando, que mande abonar ao nomeado a gratificação sobremencionada, que deve ser paga pela quota marcada para despezas eventuaes pela Repartição da Justiça.

FOLHETIM.

FLORITA(*).

Aos trinta dias de visita de D. Pedro Calderon da la Barca, havia em uma noite grande concurrencia ao theatro da Cruz; porque nessa noite debutava a nova cantora Florita Muller. Toda a corte e a cidade tinham corrido a este espectaculo, para julgar do merito da rival da insigne Magdalena; uns, admiradores apaixonados da cantora italiana, compadeciam-se dessa pobre rapariga, que ousava luctar contra um talento, até então sem igual; outros, os castelhanos mais afferrados, ou mais amigos do grande poeta, desejavam ardentemente o triumfo da protegida de Calderon de la Barca. Um sentimento de orgulho nacional, começava a desenvolver-se a favor da hespanhola, sem duvida em attenção ao nome do seu protector.

Rompeo emfim a symfonia da abertura. Florita, que era a primeira que devia apparecer em scena estava perto do bastidor entre sua mãi e Calderon de la Barca; a palidez da timida artista era excessiva; porem nem o menor signal exterior annunciava as violentas commoções de sua alma. Fitos os olhos na scena, apertava as mãos sobre o peito como para reprimir as pulsações do coração. Formosa nesta hora solemne de sua vida, com seu vestido banco bordado de verde e os cabellos soltos coroados de flores. Florita representava bem a Euridice, aquella ninfa saudosa, a quem o amor de seu esposo arrebatára dos infernos.

Em quanto a orquesta fazia sentir fortemente os ultimos compassos da symfonia; Calderon de la Barca pegou na mão de Florita, e disse-lhe em voz commovida:

— Vamos, valor; eis o momento.

— Ah! Tremo de medo.

— Florita, por amor de Deos. não temaes... Não estaes segura do vosso talento? Pensai no vosso triumfo, no futuro, na gloria...

A joven cantora passou a mão pela fronte coberta de um suor frio, e deo um suspiro tão profundo, que parecia o ultimo de sua vida.

— A gloria...! repetio Calderon...

— E minha mãi! disse Florita, e saiu para a scena.

Anna Muller, palida tambem, e tremendo como sua filha, apoiou-se no braço de Calderon: os joelhos se lhe dobravam; queria vêr e ouvir, porem um véo espesso lhe cobria os olhos, e um rumor confuso atordoava seus ouvidos. Calderon cheio de anciedade escutava tambem com inquetação os primeiros accentos da sua protegida. Tanta incerteza, tantos temores desappareceram, quando uma repentina trovoada de applausos foi arrancada pelas magicas modulações da voz de Florita, saudando a aurora com seu sublime canto. Esta primeira entrada destruio a reputação de Magdalena.

Calderon tinha-se vingado do desdem da italiana, um instante depois Florita retirou-se da scena, e lançando-se nos braços de sua mãi exclamou:

— Ah! como tenho o coração opprimido!

—Ainda tenho medo .. pareceo-me que tinha chegado a hora da minha morte.

— Viva Florita! gritou Calderon de la Barca com enthusiasmo; e esta exclamação, que sahio do fundo da sua alma, perdeo-se entre as felicitações dos cavalleiros da corte, que tinham abandonado seus logares, para cumprimentar a nova artista hespanhola.

(*) Vid. Diario N. 62, e 63.

Parte do expediente do dia 17.

Illm. Sr. — Tendo-me V. S. verbalmente informado, que ha no cofre d'essa Thesouraria 16:719$754 reis, e tem de receber esta semana do cofre geral 10:046$828 reis, da indemnisação das obras feitas no barracão, e no convento da Solidade, que passarão á ser occupados pelo Hospital Regimental do Batalhão Provisorio 1., e praças do Deposito; e convindo a mortisar a divida, em que está a mesma Thesouraria empenhada para com os Empregados Provinciaes, do semestre findo do anno financeiro corrente, segundo a relação, que me foi remettida, mandará V. S. pagar com toda a brevidade o que se ficou devendo no dito semestre aos Empregados da Secretaria da Assembleia Provincial na importancia de 762$500 reis: aos Empregados da Secretaria d'esta Presidencia, que não vencem emolumentos 873$326 reis: aos das Secretarias das Prefeituras da Provincia 2:108$338 reis: aos do Lycêo 4:970$838 reis: aos do Seminario Episcopal 533$334 reis: aos Professores de Latim, e de 1. Letras d'um, e de outro sexo d'esta Cidade, e de Olinda, e seus suburbios 4:278$891 rs.: aos Empregados da Cathedral 2:920$834 reis: aos Vigarios dos Termos de Olinda, e Recife 1:326$858 reis: á todos os Coadjutores da Provincia 750$000 reis: aos estabelecimentos pios 1:000$000 reis: ao fornecedor do sustento dos presos pobres 75$000 reis: aos Empregados dessa Thesouraria 3:718$820 rs. e um conto de reis do que se dever ao Corpo de Policia para despesas do seu Hospital. O que V. S. cumprirá, mandando convidar por annuncios os mencionados Empregados dos dias uteis seguintes até serem todos elles pagos da divida relativa ao sobredito semestre. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 17 de Março de 1842. Barão da Boa-vista -- Sr. Manoel Carneiro de Souza Lacerda, Inspector interino da Thesouraria das Rendas Provinciaes.

Parte do expediente do dia 21 do corrente.

Portaria - Nomeando em execução ao artigo 1. do Regulamento n. 122 de 2 de Fevereiro do corrente anno o Juiz de Direito Jeronimo Martinianno Figueira de Mello Chefe de Policia interino desta Provincia.

Officio — Ao Juiz de Direito Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, communicando-lhe a nomeação supra; remettendo copia da divisão de districtos, e accumulação de Termos, abaixo transcripta; e dizendo, que espera, que se porte no desempenho daquelle cargo com o zelo, intelligencia, e actividade, que se faz mister.

Dito - A camara Municipal de Flores - Recebi com especial agrado o officio, que Vms. me dirigirão em data de 10 de Fevereiro proximo findo, felicitando-me por me achar pela segunda vez na Presidencia desta Provincia; e agradecendo á Vms. as obzequiozas expressões, com que me tractão, approveito a occasião para assegurar-lhes, que serei incansavel em promover a felicidade dos povos, que me forão confiados, contando com a franca cooperação dessa Camara, e das demais Auctoridades da Provincia.

O Presidente da Provincia em conformidade dos artigos 2. e 3. do Regulamento N. 122 de 2 de Fevereiro do corrente anno estabelece provisoriamente o seguinte.

O Termo de Iguaraçú ficará reunido ao de Olinda; o de Cimbres ao do Brejo; o de Serinhaem ao do Rio Formoso. A cidade de Olinda, a Villa do Rio Formozo, e a do Brejo serão cabeças de Termo.

Em todos os outros Municipios da Provinciá haverá um Juiz Municipal, excepto no Termo do Recife, onde serão dous os Juizes Municipaes, e haverá um Juiz especial de orfãos.

No Termo do Recife haverá dous Delegados, um com jurisdicção nos tres bairros da cidade, e na Freguesia dos Afogados; e outro com jurisdicção nas mais Freguesias do Municipio.

Em cada Freguesia da Provincia haverá um Subdelegado, cujo districto será comprehendido nos limites da Parochia.

Exceptua-se a Povoação de Pedra de Fogo, que terá um Subdelegado com jurisdicção em todo o districto do Julgado de Paz respectivo.

Palacio do Governo de Pernambuco em 21 de Março de 1842. - Barão da Boa-vista.

PREFEITURA.

Parte de dia 19 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes hoje recebidas consta sómente que fora preso o soldado de Policia João Jacinto, por ter deixado fugir um calceta: teve o competente destino.

Deos Guarde etc.

Parte do dia 20.

Illm. e Ex. Snr. — Pelo Sub-Prefeito do Recife forão hontem presos os Inglezes John Albert, e Carlos Wilron, por furto de um relogio; forão remettidos para a cadeia; Manoel Francisco, por lhe ser apprehendido um canivete; foi remettido para a Marinha, e Antonio José Cabo Verde, por denuncia de ser desertor da Escuna 1. de Abril; foi entregue á seu Commandante. E pela patrulha do Atterro dos Afogados o preto João escravo, por ter-lhe dirijido insultos: foi mandado para a Cadeia.

He o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde &c.

No dia 21 não occorreo novidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIDADE E MORALIDDE D'UM EMPRESTIMO PUBLICO.

Continuado do N.º 60.

Havendo examinado a divida em suas propriedades e posição para com a prosperidade publica, diremos agora alguma couza a cerca do seu manejo; e examinaremos em resumo a importante questão.

« Se he mais vantajoso um emprestimo em capital nominal, com menor juro; ou em capital real, com juro maior. »

Para dar uma solução Arithmetica a esta proposição, apresentaremos o problema da maneira seguinte:

Dois paizes, com igual credito, precisaõ um emprestimo de 80 milhões. Um contracta em capital nominal 100 milhões, a juro de 4 por cento para receber 80: o outro contracta em capital real e recebe esta mesma somma, a 5 por cento.

Desta forma, ambos ficão obrigados a um juro annual de 4 milhões, e ambos recebem effectivamente 80; mas o segundo tem sobre o primeiro a vantagem de remir a sua divida em menos tempo porque ella he de 80, e a do outro he de 100.

Com tudo não he por este lado que a questão se deve apresentar; porque he facto reconhecido, que emprestimos em capital nominal, conforme o systema de Pitt, sempre se obtem por menor juro do que em capital real, ou em que se recebe toda a quantia emprestada; os quaes ordinariamente vencem 5 por cento quando os outros não passão de 3, e por isso no caso em questão, a redução do premio deve ser conforme a igualdade do credito dos dois paizes --- por tanto he de crer que o paiz que tomasse os 100 milhões capital nominal, os conseguisse a preço tal que recebesse 85, ou 90 milhões, em lugar de 80 que acima dissemos; redusindo assim o juro a 4 e 3|4 ou a 4 e 1|2 por cento (da somma recebida), ao mesmo tempo que o tomador em capital real, está sugeito aos 5 por cento: economisando por tanto o primeiro 1|4 ou 1|2 por cento annualmente, que empregado em fundo para amortisação, resgataria o principal em um tempo fixo; o que he uma prova arithmetica da vantagem que sobre os emprestimos contrahidos em capital real, tem os de capital nominal.

Comparativamente fallando, um emprestimo -- capital nominal --, he mais vantajoso a quem o toma, do que um em -- capital real --; porque aquelle sobe mais facilmente ao -- par -- do que este vai acima delle; e por que quando o preço do 1 excede ao -- par --, o fundo de amortisação cessa em suas regulares funcções, e o tomador do emprestimo resgata por -- cem -- os mesmos fundos que no mercado tem maior valor: (*) e eis uma das razões porque melhores termos se podem offerecer a quem empresta em -- capital nominal ---.

O systema da fundação de uma divida publica não chegou ainda ao cume da perfeição; por ex.: ainda não se estabeleceu um principio pelo qual se regule o « melhor periodo de seu resgate ». Não falta quem diga, que o menor praso he sempre o melhor; he isto porem um erro manifesto; porque he evidente que os mais valentes alicerces de tal systema são, 1. a redução do capital a forma de « mera renda »; 2. a maneira menos sensivel de amortisar. He fora de duvida, que quanto menor he o prazo da amortização, tanto menores são os beneficios, e maiores os riscos de inconvenientes. Seria pois de mui grande utilidade o estabelecer um principio de extinção ou redução baseado na natureza da propria divida.

Outro defeito he a falta de um methodo fixo pelo qual possa ella sem inconveniencia, augmentar ou diminuir. Geralmente se supõe, que uma divida publica pode, sem transtorno, e com facilidade elevar-se, ou reduzir-se, já em sua importancia, já no prazo do resgate, repentinamente e no momento que assim se queira fazer. Não he assim, e carece observar-se, que tão fatal pode ser ao paiz um repentino e grande augmento de capital em circunstancias de momentaneas difficuldades, como uma grande redução em mais prospera occasião. Muito enganados estamos nós, se não he verdade que na natureza do systema de fundação, existe uma « especie de poder regulador » que dirige os interessados em qualquer das mencionadas circunstancias.

Terceiro defeito he sem duvida, que os Governos olhão um emprestimo como um mal inevitavel em tempos de crise; quando pelo contrario nós estamos intimamente persuadidos, e temos deligenciado provar que elle he, as mais das vezes, « um elemento benefico e vantajoso á civilisação, e desenvolvimento dos meios do paiz ».

O quarto defeito consiste na falta de um principio para bem combinar a divida, com as imposições; porque segundo nossa já manifestada opinião, naõ pode haver um justo e equitativo methodo no lançamento de impostos, sem que seja combinado com aquella parte da divida contrahida para execução de emprezas de que resultem beneficios aos contribuintes.

Por tanto, o principio geral para o resgate, deve ser, estender o praso por tanto tempo quanto preciso for para colher vantagens no objecto que deu cauza a contrahir-se a divida, ou que com ella tenha intima relação: e desta forma parece que algumas dividas que emprehendidas fossem para objectos de permanente utilidade, nunca « legalmente » deveriaõ ser remidas; posto que razões de economia aconselhem sua progressiva amortização.

(Continuar-se-ha.)

(* Longe de nós a presumpção de analisar, e menos impugnar os argumentos, taõ habil, e engenhosamente apresentados pelo Author; todavia certos de que este topico (permita-se-nos dizer) parece alem de extremamente fraco, contra producente; se he que bem o entendemos, e traduzimos.

Que estando os fundos -- acima do par -- sofre prejuizo aquelle possuidor delles a quem tocar a sorte de os receber -- ao par -- entende-se facilmente; mas que resgatar assim, convenha mais ao tomador do emprestimo, do que fazel-o pelos meios ordinarios do fundo de amortisação, he o que custa a entender!

Por exemplo, o emprestimo portuguez, a cargo - hoje em dia do Brazil, está a mais de 90; e de tal forma se poderão combinar as couzas, que, por um lado, a grande compra que ha a fazer para a amortizaçaõ atrazada (desde 1828) e por outro o presumivel melhoramento de circunstancias politicas naquelle reino, bem poderá figurar-se a hypothese pelo Author, isto he subirem as Apolices -- acima do par --. Ora perguntaremos nós, o que conviria mais ao Brazil, resgatadas a 90, (e a 45 como já estiveraõ) ou a 100, ainda que ellas no mercado valhaõ 150? Se o problema naõ he de difficil soluçaõ, demonstrada está a fraqueza do argumento: e para provar que elle he contra-producente bastará apontar a clausula que geralmente ha nos contractos de emprestimos Inglezes, ou contrahidos na Inglaterra --- que, se expirado o prazo de amortização, ella não estiver completa, o tomador terá a multa de resgatar ao par o que amortizado não estiver.

Se porem o Author allude a algumas outras vantagens, que nossa falta de intelligencia, e pratica, nos não permite descobrir; diremos com tudo, que a hypothese não nos parece de facil verificação; e para não fallar sem conhecimento de cauza, referir-nos-hemos a exemplos caseiros. Os emprestimos Brasileiros contrahidos em Londres, forão contratados, o de 1824 a 75 por cento, o de 1825 a 85, o de 1829 a 52: todos em capital nominal com 1 por cento de amortização e 5 para acumulação, e resgataveis em 33 annos: por tanto, para realizar-se a hypothese, carece o primeiro estar 25 annos -- acima do par --; o segundo 15 annos, e o terceiro 48, « sendo alias resgatavel em 33 ». Já se vê pois que em uns ha dificuldade extrema, e no outro impossibilidade de facto, que alias não será privativa ao Brazil; outros emprestimos haverá por lá em iguaes, e em peiores circunstancias.

COMMUNICADO.

NECROLOGIA.

O Dr. Ulisses Leonesi, nascido na Italia, foi por seus pais destinado ao estudo das sciencias, e a Medicina foi por elle preferida ás outras. Tendo ouvido em Bolonha os grandes mestres que naquella parte da Europa empunhavão então o sceptro da Medicina recebeu alli o grão de Doutor, imbuido nas doutrinas da nova Medicina italiana fundadas por Tomazini e Razovi, de quem veio a ser aqui o representante e defensor. Obrigado á deixar o solo natural, e a procurar hospedagem em terra estrangeira, veio estabelecer-se na Bahia; onde fiel respeitador das Leis do paiz á que se acolhera cumprio o que ordenava a da creação dos cursos medicos. Passando pelas provas por ella exigidas teve occasião de mostrar quanto era distincto na facul-

---

Calderon de la Barca não perdeo esta occasião de lançar em rosto aos amigos das notabilidades estrangeiras o triumfo da sua compatriota, e a conversação que com elles tivera no Prado, e de que se recordarão certamente os nossos leitores.

A opera Orfeo acabou no meio do maior enthusiasmo: o publico saudou os nomes do author, e da joven cantora com freneticos applausos; e desde este dia, como Calderon de la Barca o tinha previsto, a companhia italiana cantou em presença de bancos desertos, e Magdalena, a orgulhosa prima donna teve de abater-se, e pedir humildemente ao poeta hespanhol, que lhe escrevesse um papel, supplica que foi ouvida peto author do Petrarca com desdenhosa indifferença.

O exito que teve Florita só mudou a situação daquella pobre viuva, e innocente orfãa em quanto á sua miseria e privações, porem de modo algum em quanto á sua singeleza. Anna Muller continuou a ser a mesma mulher que tinha supportado com nobre resignação sua passada indigencia; e Florita guardava a mesma submissão aos preceitos de sua mãi, a mesma affeição a seus deveres, o mesmo amor desinteressado á sua arte.

Os dias em que Florita representava eram notaveis pela immensa multidão, que concorria ao theatro; a cada momento uma ovação, a cada scena uma chuva de coroas de flores cahia a seus pés, e estrepitosos applausos resoavam sempre no final da representação. Florita commovida, tremula de alegria, inclinava-se perante o publico, e com timidos signaes de reconhecimento agradecia os favores que lhe prodigalizavam.

Bella e agradavel vida era por certo, e os dias corriam fugazes e rapidos entre triumfos e doces commoções. Florita tinha em suas maneiras uma elegancia seductora; amava por instincto o que era de bom gosto; por isso não estranhava a sua nova posição. Não esquecia por ella a sua antiga miseria, e apoiada muitas vezes sobre o seu piano, recordando-se da sua pobre casa da rua de Miraal-Sol, costumava exclamar com voz terna e sentida:

— Ah! se vivesse meu pobre pai!...

— Deos não nos dá todas as venturas ao mesmo tempo! respondia com religiosa resignação Anna Muller.

Como era natural, muitos dos primeiros cavalleiros da corte pediram a D. Pedro Calderon de la Barca, que os apresentasse em casa de Florita, e as senhoras tinham dirigido a esta repetidos convites para ir cantar nos seus saráos, onde se reunia a sociedade mais escolhida de Madrid: porem Anna Muller, discreta e prudente havia recusado estes testemunhos publicos de admiração pelos perigos que encerravam. Anna Muller tinha-se convencido de que era necessario viver n'uma vida austera e retirada, para que a honra de sua filha não soffresse menoscabo; e por isso não sahia de casa, senão para o theatro, ou para a igreja.

Um só homem, D. Pedro Calderon de la Barca, gozava de uma amizade intima com esta familia; sem o pretender tinha chegado a ser o conselheiro, e o amigo destas duas mulheres, que sendo-lhe devedoras de quanto tinham, lhe recordavam diariamente tamanho beneficio. Muitas vezes dizia-lhe Anna Muller: « Se eu morresse, levaria ao sepulcro a segurança que Florita acharia em vós um conselheiro, um amigo, um segundo pai.

— Sim; amo-a como se fosse minha filha, respondia supirando o pobre Calderon.»

Havia um anno que Florita estava no thea-

dade a que se dedicara, e este conceito foi confirmado pela felicidade e credito com que exerceo a Medicina naquella cidade, que lhe deu uma esposa respeitavel por suas virtudes, e digna do amor que elle lhe tributava.

Quiz porém o máo fado do hospede Brasileiro, que ainda ali não tivesse termo a sua peregrinação, e a revolução de 1837 o obrigou a sahir da Bahia donde; se dirigio para as Alagoas, que por pouco tempo o gosou, e daquella para esta Provincia, onde chegou em 1838. Mudando de residencia, não mudou o Dr. Ulisses de circumstancias; o mesmo louvor e honra com que na Bahia exercera a sua profissão, conseguio aqui, grangeando a estima geral com a sua moderação, brandura e affabilidade.

Estudioso, e dotado de espirito indagador e meditativo, fez progredir a sciencia, executou curas mui brilhantes, á que foi conduzido por esse mesmo espirito que o animava. Sempre prompto, e incansavel em acudir á humanidade afflicta, á todos se prestava com a mesma benignidade; nem o rico e poderoso o achavão mais prompto que o pobre e desvalido.

Por tanto affan em prestar-se á todo o serviço, que podesse ser util, o seu corpo, ainda que parecesse forte e robusto, principiou á soffrer; e já algumas affecções graves dos orgãos respiratorios o consummião, entretendo sua saude em estado bem melindroso. Dava-se o nosso Dr. com mais particularidade ás viagens ao interior: mas esse gosto, que ja havia sido causa de seos primeiros padecimentos, devia ser o motivo de sua morte prematura. Com effeito tendo de ir á um Engenho, partio d'aqui sem as devidas precauções no dia 11 do corrente fez uma marcha excessiva nesse mesmo dia, pernoitou em um Engenho distante 6 legoas, e amanhecendo doente, continuou sua viagem já com febre, porem sem melhores commodos e sem poder medicar-se: chegado á casa do seu doente, á quem pouco util ja deveria ser, não pôde usar de alguns meios que o aliviassem. Regressa precipitadamente, mas sem aquellas cautellas que sua molestia requeria. Na terça feira 15 as onze horas da noite entra em sua casa, quasi moribundo, e faz chamar um amigo e companheiro d'arte, o Snr. Miguel Felicio, que immediatamente accodio ao reclamo do amigo, e lhe prestou os serviços que um era digno de fazer e o outro de receber, e no dia seguinte, o mesmo amigo e mais outros collegas correm ao companheiro, continuão á assistir ao doente: porem que! ja Deos havia disposto de outro modo: era tarde; e na quarta feira 17 as 10 horas da noite o hospede de Pernambuco o Dr. Ulisses Leonesi rendeo a alma ao seu creador, deixando afogada na dor, na desolação e no pranto a sua fiel consorte, companheira inseparavel de suas peregrinações, de suas alegaias e de suas dores, em estado de gravidez avançada, e doente; deixando um filhinho de pouco mais de anno, que se acha tambem gravemente enfermo; deixando finalmente na angustia amigos sinceros que souberão apreciar as relevantes qualidades que o adornavão. Perderão os pobres um medico caritativo que os amava, os ricos um professor intelligente que os tratava com humanidade, os amigos, um amigo afavel e fiel; a sciencia um homem que a professava com honra, e que segundo nos consta, elaborava alguns escriptos de grande importancia para a Medicina, e que contribuirião para o seo progresso. A sociedade de Medicina desta Provincia, para quem elle destinava seos opusculos, saberia apreciar as producções de seo benemerito socio.

Leonesi! homem honrado, tua memoria ficará gravada em nossos peitos, tu serás lembrado em quanto em Pernambuco existirem almas generosas e apreciadoras de tuas virtudes! a terra te seja leve!

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21. . . 5:994$702

DESCARREGA HOJE 22 DO CORRENTE.

Barca Ingleza Ist — Fazendas, e um bote com queijos e presuntos.

EDITAL.

Pela Alfandega se faz saber que no dia 23 do corrente ao meio dia, e na porta d'Alfandega se hade arrematar em hasta publica dous carros no valor de 200$000, impugnados pelo Amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de J. O. Elster, sendo dita arrematação sugeita a direitos e expediente.

Alfandega 21 de Março de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

DECLARAÇÕES.

THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

O Thesoureiro paga os ordenados dos Empregados Provinciaes, relativos ao semestre findo do exercicio corrente, de conformidade com a nota abaixo.

No dia 22 do corrente.

Aos Empregados da Secretaria d'Assemblea.

Ditos da dita da Presidencia que não persebem emolumentos.

Ditos das ditas das Perfeituras da Provincia.

Ditos do Lycêo.

Ditos do Seminario Episcopal.

No dia 23.

Professores de latim, e de primeiras Letras de ambos os sexos desta Cidade, e de Olinda, e seus suburbios.

Empregados da Cathedral.

Vigarios dos termos d'Olinda e Recife.

Coadjutores da Provincia.

No dia 26.

Estabelecimentos de Caridade.

Fornecedor dos presos pobres.

Empregados desta Thesouraria.

Corpo de Policia para despesas de seu Hospital.

Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 21 de Março de 1842.

Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Fiel do Thesoureiro.

THEATRO.

☞ Novo Espectaculo Gimnastico, Muzica e mimica que o Artista José dos Reis tem a honra de apresentar aos Illustres Habitantes desta Cidade, terça feira 29 do corrente.

Dará principio por uma armoniosa obertura apresentando-se depois Madama Emilia Amanti a cantar a nova Cavatina da famosa opera «Anibal em Bitinia» muzica do grande Donizeti: em seguida se cantará pela primeira vez em esta Cidade a jocosa e nova Tonadilha Espanhola a Duo que tem por titulo «os Siganos zelosos,» ou a solitaria desempenhando o papelde Sigana Madama Emilia e o de Sigano José dos Reis, o que se concluirá com o divertido baile, e seguidilhas Espanholas sendo acompadas por os mesmos com pandeiro e castanholas.

Depois subirá a scena pela primeira vez em Pantomima o novo Melo-Drama em dois actos que se intitula - Jocó ou o Orangoutango. Adornado com todo o aparato, trages, comparçaria vista de mar e tudo o mais analogo ao seu argumento, este espectaculo que tem sido aplaudido com extremo nos primeiros theatros da Europa apresentará ao Illustrado Publico Pernambucano um divertimento inteiramente extraordinario por a singular circumstancia de ser a personagem principal da peça um Macaco de especie conhecida com o nome de orangotango aos quaes ha dotado a naturesa de uma prodigiosa destresa em remedar e imitar muitas acções do homem, e de uma grande sensibilidade. Desempenhando o dificil e arriscado papel de jocó o Artista Joaquim José dos Reis que a fugir de um tiro trepará até as torrinhas e correrá por ellas por um incentivo da sua agilidade findando assim o espectaculo historico, embelesado com muitas scenas novas ao mesmo passo galantes, e insturctivas.

Principiará as horas do costume.

N. B. No fim do 1. acto necessitando de algum repouso o protogonista da Pantomima para bem desempenhar o 2. acto, o Artista José dos Reis cantará uma nova e jocosa canção Italiana que tem por titulo o velho enamorado. Outro-sim devendo ser os dois intervallos que ha para a Pantomima um pouco mais demorados por causa de se preparar a scena como é devido espera o Director que o respeitavel Publico tenha a bondade de dissimular.

Rogando-se tambem ao mesmo tempo ás pessoas que ocuparem as torrinhas que quando o Macaco passar de um lado para o outro seguro somente por as mãos, não estorvem nem gritem, nem cauzem com algum transtorno qualquer incidente desagradavel.

AVISOS DIVERSOS.

TRATADO D'ARTE D'ESGRIMA

POR P. AUBERTIN,

PROFESSOR D'ESGRIMA DA ACADEMIA IMPERIAL.

Esta obra interessante, e necessaria a todos os que querem conhecer perfeitamente a arte de que ella trata, arte que fez sempre o ornamento mais vantajoso da educação da gente distincta, acha-se no prelo, e sahirá brevemente á luz ornada de estampas: subscreve-se para ella em casa do Author, na rua do Rangel, sobrado D. 24 lado do nascente, 1. andar, e na loja de livros da Praça da Independencia N. 37 38: vender-se-ha cada exemplar por 1$200 e para os Snrs. Subscriptores será o seu preço de 1$000 rs.

= Perdeo-se no dia 21 do corrente uma Sedula de 50$000 rs., encarnada, desde a rua do Torres até a da Cadeia velha: quem a tiver achado e a queira entregar, dirija-se a rua da Alfandega velha, armasem n. 3, que será gratificado.

= P. Aubertin, Professor d'Esgrima da Academia Imperial do Brazil, chegado proximamente do Rio de Janeiro, onde teve a honra de ser o professor dos mais distinctos Brasileiros, acha-se estabelecido nesta Capital, á cujos honrados Habitantes se offerece para dar lições da arte que professa na casa de sua residencia rua do Rangel D. 24, lado do nascente primeiro andar, ou em casas particulares: as pessoas que se dignarem aproveitar-se do seu prestimo podem procural-o na referida casa a qualquer hora da manhã até o meio dia, certos de que acharão no annunciante o mais ardente desejo de preencher satisfatoriamente o fim a que se propõe.

= Aluga-se um sitio na estrada da Soledade, que vai para o Manguinho, que foi do defunto Joze Bernardo da Gama, com suficiente pasto para vacas: os pretendentes dirijão-se ao mesmo.

= Os abaixo assignados previnem o Publico, que tendo em data de 12 do corrente, passado um credito da quantia de Rs. 4:000$ a favor de Joze Octaviano Telles de Saldanha, para com elle effectuar qualquer transação té á mencionada quantia, sucede haver-lhe sido desencaminhada a certeira em que o dito Snr. Saldanha levava o mesmo Credito, em viagem desta para o Rio Formozo; e por isso os abaixo assignados previnem que o dito credito fica de nenhum effeito e validade alguma seja em que tempo, ou mão possa vir a encontrar-se: Pernambuco 21 de Março de 1842.

Mendes & Oliveira

= Quem annunciou querer 300$000 rs. premio, dirija-se a rua do Queimado D. 11, que se dirá quem os dá: na mesma casa se dirá quem dá dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores d'ouro e prata, e tãobem maior, ficando o premio pelo aluguel de um sobrado que seja de um andar no bairro de Santo Antonio ou Boavista.

= Lava-se e engoma roupa com todo o aceio e perfeição: no patio do Hospital Decima 5.

☞ O Bacharel formado Manoel Ferreira da Silva dá lições de Geografia, Latim, e Geometria; quem quizer utilizar-se de seo prestimo dirija-se a rua direita D. 11, 3. andar ou á rua do Rozario estreita D. 10 primeiro andar.

☞ No dia 2 do corrente mez appareceo pelas 4 horas da tarde um cavallo lazão no sitio dos quarteis do Engenho Paulista; quem for seu dono dirija-se ao mesmo sitio, e dando o signal certo lhe será entregue.

☞ Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da S. Cruz D. 26.

☞ Preciza-se de um caxeiro de venda, que dê fiador a sua conduta: na venda da rua da roda D. 8.

☞ Quem no Diario de 18 annunciou querer dar 500$ reis a juros, querendo dar 200$ reis com boas firmas, ou outra qualquer pessoa que o queira, dirija-se a rua direita D. 41.

☞ Previne-se ao S. Major Felippe que não pague uma letra que passou ao Sr. José Burle, da quantia de 50$ reis que foi furtada por um preto que furtou uma caixa que continha varias pessas de reupa desembarcando do porto da rua nova: a pessoa que souber ou for offerecida a dita caixa dirija-se á caza de Joze Burle pateo do collegio que será recompençado.

= A quem faltar uma caixa velha com alguma ropa suja, a qual foi emtregue a um negro no porto da rua nova para conduzir, dirija-se a mesma rua D. 23 que será entregue.

= Aluga-se uma casa terria com bom quintal, e cacimba de boa agua, e commodos para familia, na rua de S. Gonçalo D. 16: na rua larga do Rozario, 1. andar do sobrado de varandas de ferro que faz esquina para o Rozario.

= Da-se até a quantia de 600$000 reis a juros de 2 por cento ao mez sobre pinhores de prata ou ouro, e tambem se dará outra qualquer maior quantia sobre hypoteca de casas nesta praça, livres e desembaraçadas: quem quizer este negocio falle com João Fernandes da Cruz na loja do sobrado D. 3 da rua das cruzes, lado do nascente.

= Perderam-se á 18 do corrente oito mil reis em sedulas desde a rua das cruzes pela praça da Independencia, ruas do cabugá, e trincheiras, pateo do carmo, rúa das flores, ponte da boa-vista até o pé da Matriz; quem os achou e os queira restituir pode fase-lo na rua das cruses defronte da Typografia D. 3 ou no atterro da boa-vista D. 30 Padaria de Francisco Gonçalves Rego, que se lhe dará quatro mil reis.

= Alugaõ-se os 3 andares e sotão, (tendo o terceiro somente trapeiras para a rua) da casa n. 141, rua da moeda junto ao Sr. Santos Braga, com bastantes comodos para uma casa de negocio, ou grande familia, quem a pertender dirija-se ao Recife rua da Conceição loja n. 28 de João Maria Seve & Filho.

---

tro, e já se tinham desenvolvido todas as suas brilhantes qualidades artisticas. O genio desta menina tinha advinhado tudo o que ha de terrivel, e de pathetico nas paixões: seu instincto lhe tinha revelado a maneira de ferir as cordas que vibram no mais intimo d'alma. Florita expressava o sentimento do amor, dos zelos e da afflição com accentos tão apaixonados, que só parecia que o seu coração os sentia, e sem embargo disso a joven artista não amava. E não era isto porque os amantes lhe faltassem, porque mais de um cavalleiro da corte lhe tinha escripto bilhetes amorosos, que ella lançava ao fogo sem ao menos os ter lido.

Porem entre a multidão de cortezãos differentes que a certa distancia a rodeavam, Florita tinha reparado n'um que a seguia por toda a parte, e que talvez era o unico que a não tinha lisongeado com applausos, com requebros, ou com versos cheios de delicados conceitos. Sentava-se sempre n'um dos assentos da orquestra, e dalli immovel, e attento, só dava signaes de approvação por meio d'um sorriso expressivo e apaixonado; era joven, elegante e bello; porem tinha na sua fisionomia um ar de gravidade e altivez que formava singular contraste com a delicadeza de suas feições, e a graça quasi infantil e feminina de toda a sua pessoa. Seus longos cabellos louros, segundo o uso de então, cahiam em compridos anneis sobre a garganta delicadamente contornada como a de uma dama. O bigode era tambem louro e retorcido para cima, e suas pestanas espessas amorteciam o brilhantismo e douçura de seus bellos olhos azues.

Florita via sempre no mesmo sitio este cavalleiro, que não fallava com pessoa alguma, que ninguem conhecia, e acabou por ser mais agradecida aos mudos signaes de sua admiração, do que aos applausos freneticos de uma multidão exaltada e enthusiasta. Quando sahia á scena Florita o procurava com os olhos, e quando o encontrava sentia no fundo d'alma uma commoção desconhecida, e o que é mais raro e estranho, accommettiam-na rasgos de inspiração brilhante, tinha momentos de sensibilidade, de arrebatamentos sublimes, de paixão, até ao ponto de chorar. A presença deste homem dava um interesse poderoso a cada incidente de sua vida dramatica; orgulhosa de que o desconhecido cavalleiro não faltasse uma só noite ao theatro, voltava involuntariamente seus olhos para elle, quando as flores e coroas cahiam aos seus pés: que procurava Florita? uma vista do gentil e discreto desconhecido. Passou algum tempo assim, e já sentia Florita uma secreta inquietação, uma especie de impaciencia e de tristeza que não podia vencer. Naquelle salão immenso, na presença d'uma multidão idolatra, Florita não desejava senão a admiração d'um só homem, e não estava segura de a ter conseguido: por uma palavra de sua boca Florita teria dado suas glorias scenicas, e o cavalleiro nem tinha dito esta palavra, nem tinha sabido nunca do seu silencio. A pobre menina chegou a ter sempre na sua memoria a imagem do cavalleiro; começou a viver com este sentimento profundissimo que ninguem tinha advinhado, e que Florita mesmo não comprehendia; perdia-se em conjecturar ácerca deste homem, cujo nome ignorava, cuja voz escutaria com ternura, com arrebatamento. Passava-se tudo isto tanto em silencio no seu coração que sua mãi nada tinha percebido.

(Continuar-se-ha.)

☞ Precisa-se alugar um negro canoeiro para tirar areia, pagando-se por semana: na rua do Rangel D. 17.

☞ Precisa-se de uma criada para o serviço de uma casa: na camboa do Carmo sobrado de 2 andares no primeiro.

☞ Joze Joaquim de Novaes, mestre alfaiate chegado ultimamente da Cidade do Porto, estabeleceo a casa de sua residencia na rua do Queimado D. 16, primeiro andar por cima do armazem de louça, onde se acha prompto amostrar ao respeitavel publico as habilidades de seu officio com as obras que lhe encarregarem, usando das ultimas e mais modernas modas pelos figurins recentemente chegados, tendo sempre em vista a bem de seus freguezes, a boa execução e promptidão de suas obras; tambem acharaõ promptas quaesquer peças de obra quê precisarem acabada com a maior perfeição da moda, tudo por preços commodos; tambem ha para vender um bom sortimento de canarios e pombos de superior qualidade, e uma porção de jaleia e marmelada; tudo na mesma casa.

☞ Quem precisar de um caixeiro para algum engenho, ou mesmo para algum armazem ou trapiche nesta praça, annuncie sua morada para se tratar do salario a secca sendo para esta Cidade.

☞ Sahio o n. 11 do Espelho das Bellas contendo os artigos seguintes: codigo das damas, o assobio, enigma, facecias, charadas: vende-se na praça da Independencia n. 37 e 38, na rua do Colegio loja de livros D. 12, na rua Direita loja de fazendas do Snr. Angelo, na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Bourgard, e na botica do Sr. Paranhos na rua estreita do Rozario: preço 80 rs.

☞ Da-se a Juros 2:000$ de reis com hypotheca em alguma casa, ou em menor quantia com firmas a contento: na rua da praia armazem de Manoel de Souza Guimarães.

☞ Oliver G. Adamson retira-se desta Provincia.

☞ Em dias do mez de Dezembro foi achada pelo guarda da Matriz do Corpo Santo, uma caixa de prata dourada que ali deixarão por esquecimento, e como até hoje não se tenha procurado, faz o presente annuncio para ser entregue a seu dono uma vez que der os signaes certos.

☞ No dia 20 do corrente desappareceo um creolinho forro, de nome João, de 7 annos, foi encontrado dentro do Recife em companhia de um pardo que foi soldado, de sobre nome Miranda; quem delle tiver noticia partecipe nos bairros baixos na loja do sobrado do fallecido Padre Manoel do Muro, onde mora a mãi do dito creolinho.

☞ A pessoa que se quiser encarregar de lavar a roupa do Hospital regimental do corpo de policia, dirija-se ao Quartel do mesmo corpo, on a casa do agente Manoel Zeferino de Castro Pimentel na rua da Florentina.

☞ No dia sexta feira 18 do corrente fugio da gaiola um papagãio fallador, bem conhecido levando no pé a corrente, em o dedo do pé falta uma unha, e vio-se a voar para as bandas da rua de Agoas verdes, e de Hortas; quem o pegou fará o obsequio de o mandar entregar na rua Nova armazem D. 34, que será bem recompensado, e o mesmo fará quem o descobrir onde elle estiver que se guardará segredo.

☞ Troca-se uma excellente casa feita a moderna, com um grande quintal todo murado de pedra e cal, com cacimba, por outra casa que seja no Recife, ou em S. Antonio, sendo em boa rua, embora se tenha de repor qualquer quantia: na praça do Corpo Santo a fallar com João Antunes Guimarães.

☞ Precisa-se de um bom cozinheiro e de um caixeiro para casa de pasto: na rua dos Quarteis D. 8.

☞ Quem quiser dar 500$ rs. a juros com hypotheca em dous escravos, e querendo o serviço de um escravo pelos juros, dirija-se a camboa do Carmo em casa do marcineiro João Gonsalves Lucas.

☞ O 1.° Secretario da Sociedade Natalense avisa a todos os Srs. Socios em geral, que hoje 22 do corrente ha sessão pelas 6 horas e meia da tarde para aprovação da reforma que tem de sofrer os actuaes estatutos.

☞ O Sr. Zeferino Leite de Souza, queira vir despachar na alfandega um embrulho, que lhe foi remettido do Porto pelo Brigue Maria Feliz, ou dirija-se a rua do Vigario armazem n. 14 para se lhe dar os mais esclarecimentos.

☞ Quem quiser arrendar o engenho de agoa denominado Jardim, cito em Paratibe, distante desta praça 3 legoas, com partidos de alto, e bastante varzea para se abrir por ser engenho novo: no mesmo.

☞ Vai a praça por todo este mez até 10 Abril proximo vindouro, de arrendamento trienal, na Cidade da Parahiba do Norte, o engenho Santos Reis, distante da mesma Cidade 4 legoas, famozo pela grande abundancia d'agoa, que o faz moer copeiro, pelas muitas e fertilissimas varzeas de cana que tem, sitio com laranjal, mattas extensas em serras, optimos cercados para boiadas e logradores para soltas com extenção de 3 legoas desde o local do engenho até as mumbabas pela estrada das boiadas. Varios consenhores estão dispostos a vander suas partes.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a Barca Brasileira Firmeza bem conhecida pela velocidade de suas viagens, e bom tratamento aos passageiros, para o resto da carga, passageiros, e escravos, tratase com Antonio Francisco dos Santos Braga, ou com o Capitão da mesma Narciso Joze de Santa Anna.

☞ Para o Rio de Janeiro o Bergantim Nacional Imperador D. Pedro, Capitão Joaquim Soares Miarim, deve sahir impreterivelmente no dia Quarta feira 23 do corrente, não recebe mais carga alguma, e somente alguns passageiros, e escravos a frete; tratase com seu consignatario Joaquim Baptista Moreira em seu escriptorio na rua de Apolo, ou com o capitão a bordo.

☞ Para o Acaracú segue viagem impreterivelmente até o dia 24 do corrente, a Escuna Elysa, para onde recebe carga e passageiros; a pessoa que pretender dirija-se a bordo da mesma defronte do trapiche novo, ou a fallar com Manoel Gonsalves da Silva na rua da Cadeia do Recife.

☞ Para Lisboa o Brigue Portuguez S. Domingos, segue viagem no dia 26 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros; trata-se com o Capitão Manoel Gonsalves Vianna na praça do commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua Nova D. 21.

COMPRAS.

☞ Uma ou duas vaccas de leite que sejão boas leiteiras, e com bezerro pequenos; quem as tiver annuncie.

☞ Uma rotula nova ou com algum uzo, que sirva para porta: a fallar com o mestre marcineiro defronte do theatro.

☞ Moleques e negrinhas de 12 a 20 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

VENDAS.

☞ Uma preta que lava de sabão, engomma, e cozinha: na rua Nova D. 17.

☞ Uma morada de casa de taipa com as frentes de tijolo, e uns alicerces para outra morada de casa, com as competentes soleiras e com 20 palmos de frente, tudo nos affogados na rua de motocolombó: na rua de Hortas sobrado D. 15.

☞ A dinheiro ou a praso uma venda muito commoda no aluguel: na rua da Cadeia na quina do beco do ouvidor defronte do theatro.

☞ Uma canoa d'agoa em bom uzo: na rua do Rangel casa que tem uma trapeira com duas janellas de caixilhos.

☞ Uma peça de nobreza preta de superior qualidade, um vestido de veludo verde bordado de prata, um par de adragonas douradas para tenente, uma capa de gorgnrão roxo quê serve para irmandade, um crescente de cabelo, um molato de 18 annos, bom canoeiro: na praça da Independencia n. 11 loja de Antonio Felippe da Silva.

☞ Um bonito cavalo alazão com todos os andares, e está fazendo a ultima muda: na rua do Crespo D. 2 A.

☞ Semente de nabos, senoira, alface, mustarda, e coentro muito novo; no atterro da Boa vista na venda por baixo do sobrado do Sr. Francisco Joze da Costa, D. 36.

☞ Uma venda com poucos fundos e commodos para familia, na praça da Boa vista D. 6: a tratar na mesma.

☞ 50 couros de viado para cortir, e 5 canoas de amarello proprias para abrir, por preço commodo: na rua da Cruz n. 25.

☞ Superiores meias de seda compridas, por preço commodo: na rua do Vigario armazem n. 14.

☞ Uma cama de angico muito bem feita e segura, um canapé de oleo, tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario D. 29 loja de marcineiro.

☞ Um transelim de ouro de lei com passador: na rua do Cahugá loja de miudezas Decima 5.

☞ 3 pretas moças de boas figuras, engommão, cozinhão, e lavão roupa, 4 pretos para todo o serviço, um dito por 350$ rs. bom trabalhador de enchada e muito sadio: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Um escravo de nação, perito canoeiro: no Manguinho venda de garapa de Manoel Caetano de Souza.

☞ Chapeos finos do Chile de aba larga a 8$500 rs., bonets de brim para homem e meninos, bengalas de cana a 4$ rs., chapeos do Chile de copa alta a 7$ rs., espartilhos para senhora a 2$ rs., chapeos de seda franceza a 6$500 rs., lenços de seda preta e de cores para gravata, meias de seda preta para homem e senhora, luvas de pelica para homem a 640 rs., luvas de seda para senhora, borzeguins gaspiados para homem, senhora e meninas, sapatos de lustro para homem: na praça da Independencia n. 6, 7 e 8.

☞ Uma preta do gentio, de 20 a 22 annos, lava de sabão, engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, vende-se por menos de 20 a 30$ rs. com a condição de ser para fora da provincia: na rua da senzala velha n. 35.

☞ Superior Rapé igual ao de Lisboa, feito na Bahia, por um fabricante que trabalhava em Lisboa, assim como dito de massaroca superior: no escriptorio da Typografia Imparcial, na rua do Collegio, onde se achará uma libra aberta para se poder ver a qualidade.

☞ Feijão mulatinho novo de muito boa qualidade, a 10$ rs. o alqueire: no largo do Livramento loja de fazendas D. 9 do lado direito.

☞ Um sobrado de 2 andares e sotão corrido formando 3 andares para a parte de detraz, com muitos commodos para grande familia, e um grande armazem todo ladrilhado de pedra, e com a vantagem de ter embarque a toda hora na porta, porisso muito proprio para qualquer sr. de engenho: a fallar com João Henriques da Silva junto ao arco de S. Antonio.

☞ Uma morada de casa de dous andares e sotão, em chãos proprios, cita na rua da senzala velha D. 38, cuja venda será muito rasoavel ao comprador por se precisar muito de dinheiro para satisfazer a diversos que a mesma casa tem direito: na rua da Cadeia velha a fallar com João Vaz de Oliveira.

☞ Joaquim da Silva Pereira vende o seu engenho Caxoeira na Freguesia de Ipojuca, com escravos, animaes, planta de cana, e muito bom d'agoa: a tratar com o mesmo no engenho Cordeiro.

☞ Uma negra de nação, cozinha admiravelmente, engomma, faz toda qualidade de doces, refina bem assucar, e cose chão: na rua do Livramento D. 19.

= Na loja nova de alfaiate no atterro da Boa-vista ao pé da ponte lado esquerdo, casacas de pano fino preto e de cores a vinte e seis mil reis; sobres a 28$ ditas de lã a 8$ ditas de brim a 6$, Jaquetas de pano a 14$, calças de pano a 10 e 12$, ditas de lã a 4500, de cazimira a 8$, de brim e de riscado por preço muito comodo, coletes de veludo lavrado de bom gosto a 8$ ditos de veludo liso a 6$, dito de pano de 4 a 3$; de setim liso e de flores e gurgurão, de 4 a 5$; assim como se faz obras com brevidade e mais em conta que em outra qualquer parte.

☞ Uma canoa de conduzir agoa, e um violão: na rua Augusta casa que faz quina com o beco do Peixoto.

☞ Uma escrava ladina muito moça, cozinha, engomma, e cose perfeitamente, e ontra dita para o serviço de campo, e lava bem roupa: na rua do Vigario casa de Francisco Cavalcanti, Juiz de Paz.

☞ Um negro de 20 annos, robusto, entende de todo o serviço de engenho: na rua larga do Rozario em casa de João Manoel Rodrigues Valença.

☞ Superior papel almaço, e por outra da maquina e de peso, por preço muito commodo para quem se quiser aproveitar da occasião antes que se acabe: no armazem ao pé do arco da Conceição de Fernando Joze Braguez e no de Francisco Dias Ferreira junto a Alfandega.

☞ Bolaxa a 2$ rs. a arroba, muito boa: na rua da senzala velha D. 30.

☞ Um moleque de 16 annos, com officio de sapateiro: na rua de Agoas verdes Decima 12.

☞ Aparelhos azues e de mais cores para mesa, ditos para chá, de porcelana, dourados, azues e esmaltados, mangas de vidro lapidadas e lisas inglezas, frascos de boca larga de diversos tamanhos, bandejas finas imitando jacarandá em cor, aparelhos transparentes finos, campoteiras de vidro lapidadas para doce, garrafas para vinho, calis para champanhe, ditos para vinho, copos para agoa e serveja, e outras muitas mais fazendas por preço commodo: na rua Nova loja de louça ao pé da botica do Sr. Joaquim Joze Pinto.

☞ Uma negra de 22 annos, sabe coser alguma couza, engomma e cozinha bem: na rua do Vigario n. 7.

☞ Vende-se ou troca-se por outra de menor valor, uma negra creola, de 22 annos, boa cozinheira, e engommadeira, e faz todo o serviço de uma casa: na rua de S. Thereza venda D. 13.

☞ A venda da rua da Roda D. 8, com poucos fundos, ou somente a armação e pertences, a casa tem commodos para morar familia; e na mesma precisa-se de um caixeiro.

☞ 3 negrinhas muito espertas, e sadias, e 3 moleques meio ladinos: na rua Nova defronte da Igreja da Conceição, n. 103.

☞ Vellas de carnahuba de 6, 7, e 11 por libra, a 300 rs. a retalho, e a 9$ rs. a arroba, e sapatos de burracha; na rua do Rangel D. 7: na mesma aluga-se uma ama.

☞ Sarja preta de duas larguras para vestido de senhora a 1$800 rs. o covado, pano preto a 2$880 e a 4$ rs. dito, lenços pretos de seda a 2$ rs., meias pretas de seda para senhora a 1$800 rs. e mais fazendas baratas: na loja da viuva do Burgos.

☞ Dous moleques de 14 annos, e outro de 6, optimos para qualquer officio; uma negrinha de nação, muito ladina, e com principios de costura: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ A posse de um terreno pouco alagado, ja em parte atterrado, foreiro ao Sr. Gadault, no lugar dos Coelhos, com 330 palmos de fundo: e 24 de largo, encostando os fundos abaixa mar da camboa, que entra para as barreiras, proprio para olaria ou outro qualquer arranjo, e 3 traves de 30 palmos de comprido, e um coito de largura: na rua do Aragão D. 37.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 20 do corrente as 8 horas da noute fugio de bordo do Brigue Imperador D. Pedro, o escravo de nome Simplicio, altura regular, bonita figura, entroncado, levou um saco com roupa, e foi vestido de calças e camisa branca. he creolo do Aracaty; quem o levar a seu dono ao pé do arco do Bom Jezus D. 1 segundo andar será recompensado.

☞ Fugio no dia 19 de Março de 1835 um negro creolo de nome Joaquim, que hoje terá 30 annos, altura e corpo regular, cara redonda, cor fula, pouca barba, dentes limados, quando falla he sempre rindo-se, pernas finas, pés pequenos, muito ladino, falla bem e desembarassado, este negro ja vendeo miudezas de baixo do arco da Conceição em um taboleiro em tempo do outro Snr., e consta com certeza por ter sido visto na Cidade da Parahiba vendendo cargas de milho e farinha, porisso se supõe elle estae morando pelos arrebaldos da mesma Cidadr como forro: quem o aprehender leve a pracinha do Livramento D. 19 que receberá 100$ rs. de gratificação.

☞ A 6 do corrente auzentou-se o escravo João, Congo, de 28 a 30 annos, alto, secco, um pouco fulo, com camisa de madapolaõ, calças de brim branco de listras, jaqueta de riscadinho azul, chapeo de seda preta, e bengala envernisada de encarnado: quem o aprehender leve-o a rùa Nova D. 22 loja de Ferreira e Braga que recompensaráõ.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 18.

Parahiba; 33 horas, Cuter de Guerra Brasileiro Esperança de Beberibe, Commandante o 1.° Tenente Fernando Lazaro de Lima, traz 8 recrutas.

Fundiou no lameirão um Brigue Brasileiro que dizem ser o Athlante vindo do Assú, o qual seguio para o Rio de Janeiro.

SAHIDO NO DIA 19

Acaracú, e Maranhão; Patacho Brasileiro Boa Lembrança, Cap. Antonio Manoel Vital, carga diversos generos.

Ilha de Fernando; Barca Brasileira Triumpho da Inveja, Cap. Balthar Joze dos Reis, conduz os rebeldes que trouxe do Rio de Janeiro.

Dito; comboiando a Barca Brasileira Triumpho da Inveja; Escuna de Guerra Brasileira Legalidade, Commandante o 1.° Tenente Joze Maria Galhardo.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842